

## Nancy Meyers: a cultura do luxo e conforto **realsbet 30** Hollywood

Em 2009, a cineasta Nancy Meyers estava **realsbet 30** um estúdio de edição na Sony Pictures, ajustando os detalhes de seu próximo filme, *It's Complicated*. Naquele dia, seu foco era o quintal traseiro da Jane, uma bem-sucedida padaria de Santa Barbara interpretada por Meryl Streep. O quintal incluía um gramado extenso, um assento de balanço e um jardim de estilo francês, onde Jane poderia se arrastar ao redor, coletando tomates maduros **realsbet 30** um cestinho de vime charmosa. Meyers já havia instruído um editor a remover árvores mortas e adicionar uma peça d'água, e agora estava envolvida no processo de aplainar o restante da folhagem do quintal. "Toda planta com espinhos é removida deste filme", foi **realsbet 30** instrução. "Mantenha tudo suave."

Meyers é uma das cineastas comercialmente mais bem-sucedidas do sexo feminino **realsbet 30** Hollywood, famosa por produções como *Something's Gotta Give*, *The Holiday* e *What Women Want*, e o meticuloso visual de seus filmes sempre fez parte de seu apelo. Isso inclui cobertores e almofadas e velas, livros, flores cortadas e contagens de fios altos. Ela mesma já notou como o visual foi descrito como "o mundo de caixão de Nancy Meyers" - bege, sem exceção e, no entanto, de alguma forma infinitamente desejável.

Meyers pode não ter feito um filme desde 2024, mas seu visual tem desfrutado de atenção recente. No início deste ano, o site Pinterest anunciou que "Interiores de Nancy Meyers" era agora seu termo de pesquisa mais buscado. Revistas de decoração de interiores e postadores de mídia social imediatamente se dedicaram a desmontar seus componentes, desde a profundidade dos assentos até o brilho das lâmpadas. "Interiores de Nancy Meyers" veio na esteira do popular termo TikTok "Coastal Grandmother". Coastal Grandmother era um estilo de vida tanto quanto uma tendência de moda. Era Diane Keaton **realsbet 30** *Something's Gotta Give*, passeando pelos Hamptons **realsbet 30** linho branco e chapéu de palha. Era vinho branco e rolinhos de camarão, mercados de agricultores e jantares ao ar livre; um estético lento, mas vibrante.

Embora Meyers tivesse uma carreira de década quando fez o reboot de *Father of the Bride* **realsbet 30** 1991, este foi o filme que estabeleceu seu visual característico. A casa da família central Banks era uma casa colonial com uma cerca branca, e um interior aquecido por madeira natural, paredes creme e painéis de cobre. Era um pouco mais grandioso do que a fazenda de Vermont de seu filme anterior, *Baby Boom*, e **realsbet 30** paleta de cores neutras era mais proeminente. Em 2000, e o veículo *What Women Want*, com Mel Gibson, Meyers começou a trabalhar com Jon Hutman, que se tornaria seu designer de produção de longa data. O filme contrasta o apartamento sofisticado de Nick, um solteirão perpetuo, com o luz e o calor vistos no escritório da chefe dele, Darcy, interpretada por Helen Hunt.

Lambidas de bege, números copiosos de velas: *It's Complicated*. [cbet777](#)

Será Hutman, ao lado da designer de cenários Beth Rubino, quem supervisionará os mundos de *Something's Gotta Give* e *It's Complicated* - dois dos interiores mais amados de Meyers. Algo tem que dar, estrelado por Diane Keaton e Jack Nicholson, teve um orçamento de R\$80m e foi estabelecido principalmente na casa de Hamptons da personagem divorciada de Keaton, Erica Barry, uma dramaturga fiftysomething. A ideia era "onde uma mulher educada, sofisticada e bem-sucedida vive?" Hutman explicou. Ele e Rubino se concentraram **realsbet 30** transmitir um senso de ar e luz na propriedade, vestindo as janelas com linho, iluminando as salas com lanternas e velas e seguindo o pedido de Meyers de que os espectadores devem sentir "que a areia está imediatamente fora da porta". Rubino definia o tom colocando creme no ar antes que os atores

chegassem cada dia.

"Há um ar de privilégio **realsbet 30** como esses espaços são projetados", diz a Dr. Deborah Jermyn, professora associada de cinema na Universidade de Roehampton, e autora do *Bloomsbury Companion to Nancy Meyers*. "Há muito espaço e luz, e neutros e brancos e cremes e beges - apenas manter esses espaços com essa paleta de cores fala de privilégio, porque esses são espaços difíceis de manter parecendo impecáveis."

Porque ela está fazendo filmes de relacionamento - romcoms e esse tipo de narrativa - paisagem dramática não é levada a sério

Para Jermyn, um dos componentes definidores desse espaço privilégio de Meyers é frutas **realsbet 30** tigelas. "Frutas que nunca serão comidas", ela adiciona. "Não parece possível que elas estejam lá para os propósitos do consumo." Em vez disso, a tigela de frutas está lá para significar abundância e frescura, e para trazer cor, forma e textura madura. Essa última qualidade é particularmente importante, diz Jermyn: os conjuntos de Meyers geralmente têm uma qualidade háptica ou tátil, "Portanto, há muitas texturas confortantes, e almofadas e cobertores e lâmpadas com luz quente. Eles falam de conforto de duas maneiras: fisicamente, mas também financeiramente." ao longo dos anos, a pergunta tem sido frequentemente feita sobre onde os gostos de Meyers terminam e onde os de seus personagens começam. Nas suas primeiras horas, a cineasta complementava **realsbet 30** carreira de escritora com um negócio de torta de queijo, e **realsbet 30 realsbet 30** casa de infância na Pensilvânia **realsbet 30** mãe renovava móveis que encontrava **realsbet 30** feiras de antiguidades. Também não é surpreendente saber que, ao fazer a própria casa na Califórnia, Meyers perseguiu persistentemente a pintura perfeita de bege (encontrando-a na Austrália).

Visite a página do Instagram de Meyers hoje e você será preso por um certo senso de familiaridade: paredes creme, cortinas de linho, um chapéu de palha e um arbusto de lavanda **realsbet 30** flor. Uma imagem recente mostra um vaso de pé de leão, uma seleção de livros de mesa e um assento profundo com um armazenador de caixa de dinheiro. Outra oferece duas velas grandes **realsbet 30** lanternas de vidro, e um vislumbre de um jardim topiário suavemente topiado. Abaixo, seus seguidores se deliciam **realsbet 30** todos os elementos, rogando à **realsbet 30** heroína para fazer outro filme, contando seu amor profundo por suas cozinhas de tela.

Armazenadores e cobertores e contagens de fios altos: Cameron Diaz **realsbet 30** *The Holiday*. [cbet777](#)

Meyers gosta de citar o cineasta François Truffaut: "Fazer filmes é um acúmulo de detalhes." Sua reputação é como uma cineasta que é igualmente meticulosa sobre todos os elementos de seus cenários. "Quando você lê sobre como ela se prepara e **realsbet 30** *mise-en-scène*, há uma atenção enorme a suas pesquisas e querendo que seus cenários sejam autênticos a seus personagens", diz Jermyn. "Famosa, se ela pensasse que a contagem de fios da roupa de cama estivesse errada, ela teria que se livrar da roupa de cama. Ela descreve ter o livro errado na mesa de cabeceira como o mesmo que alguém escrevendo diálogo a mais. Isso submina o mundo dos personagens que ela está realmente projetando de forma intrincada."

Uma abordagem tão minuciosa para detalhes de cenário é frequentemente elogiada **realsbet 30** outros diretores - os visuals de Wes Anderson e Tim Burton até celebrados **realsbet 30** exposições **realsbet 30** Londres. Mas a devoção de Meyers a seus cenários às vezes provou ser uma fonte de desdém. "Revisores consistentemente viram isso como algo um pouco chato **realsbet 30** seus filmes", diz Jermyn. "Eles o viram como algo que é um incômodo **realsbet 30** seus filmes. A sugestão é que ela faz isso porque os personagens não são tão complexos ou a história é previsível."

Algumas críticas podem ser válidas, claro. Os mundos que ela cria são invariavelmente brancos, privilegiados, ricos. Mas essas são igualmente críticas que poderiam ser feitas a Anderson ou Burton. "É realmente gênero", diz Jermyn. "É porque esses são espaços domésticos, e porque ela está fazendo filmes de relacionamento - comédias românticas, se quiser chamá-las assim, e esse tipo de paisagem dramática não é levado a sério. Portanto, colocar essa atenção **realsbet**

**30** seu design **realsbet 30** outro gênero, um filme de ficção científica ou de guerra, é admirável. Mas fazê-lo aqui simplesmente se torna como uma mulher brincando com detalhes. Isso está claramente **realsbet 30** desacordo com a maioria de **realsbet 30** audiência, porque isso é um dos grandes prazeres de seus filmes para eles."

A revitalização mais recente de Meyers coincide com um apetite por luxo sem graça - um pensamento apenas nos bearded Kardashians, ou no que o escritor Kyle Chayka chamou de "AirSpace", o "esteticismo anestesiado" oferecido pelo reino virtual dos meios sociais, onde todos vamos "ver e sentir e querer as mesmas coisas", sejam procedimentos cosméticos ou design de interiores. Ele chega, também, **realsbet 30** tandem com tendências como "estilo antigo" e "cottagecore", que exploram sutilezas semelhantes de conforto e luxo tranquilo.

Flores cortadas frescas, luz e calor: Helen Hunt **realsbet 30** What Women Want. [cbet777](#)

Mas podemos voltar mais atrás do que as tendências online atuais. A reação favorável aos interiores de Meyers também revive questões mais antigas de gosto e estética, particularmente como exploradas no século 18 por filósofos como Immanuel Kant, Francis Hutcheson e David Hume **realsbet 30** seu Tratado da Natureza Humana. Três séculos atrás, estávamos, muito como hoje, admirando as casas dos ricos, considerando por que quartos bem iluminados e ramos volumosos eram tão agradáveis aos olhos.

"Uma das coisas que são realmente interessantes no Tratado de Hume é que ele introduz o termo 'simpatia' para explicar por que temos estima pelos ricos e os poderosos", diz Neil Charles Saccamano, professor associado de inglês na Universidade de Cornell. "Hume fala sobre como a noção de propriedade entra na nossa estima por eles - que eles possuem coisas como casas e jardins." A beleza desses objetos, Saccamano diz, é projetada para produzir prazer no proprietário do objeto. "E nós outros, que não somos proprietários disso, e não somos ricos e poderosos, e que somos de uma classe inferior, simplesmente 'simpatizamos' com o prazer que antecipamos que o proprietário do objeto receberá dos objetos", diz ele.

Portanto, quando assistimos a Meryl Streep e Steve Martin fazendo chocolate croissants tarde da noite **realsbet 30 realsbet 30** padaria **realsbet 30** It's Complicated, o senso de prazer e antecipação que tiramos da cena é tão sobre "simpatizando" com o luxo de tudo isso: a cozinha suavemente iluminada, a massa contra o contra topo frio, o exuberante prazer de possuir uma padaria **realsbet 30** primeiro lugar, de quebrar depois das horas para um pouco de pastelaria eroticamente carregada. Muito da mesma forma vai para as prateleiras amplas e flores cortadas que vimos tanto **realsbet 30** seus conjuntos quanto **realsbet 30 realsbet 30** casa no Instagram. "E, no análise de Hume, parte do prazer do proprietário é saber que outros o envidiam - ou simpatizam com seu prazer", diz Saccamano.

Mas se quisermos um precursor verdadeiro de Meyers, Saccamano sugere que voltemos para Hume's contemporâneo Edmund Burke, cuja Inquérito Filosófico sobre o Origem de Nossas Ideias do Sublime e do Belo abordou a qualidade tátil ou "haptica" do estético. Mais particularmente, Burke cobijava suavidade, uma qualidade "tão essencial à beleza, que não me lembro de nada belo que não seja suave". Em árvores e flores, ele escreveu, "folhas lisas são belas; ladeiras suaves de terra **realsbet 30** jardins ... e **realsbet 30** vários tipos de mobiliário ornamental, superfícies lisas e polidas". Ou, como Meyers poderia colocá-lo: mantenha tudo suave.

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: realsbet 30

Palavras-chave: **realsbet 30** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-10-03